



PROBLEMAS E CONDUTAS ADOTADAS POR PUÉRPERAS NA VIVÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO

¹Natália Alves Rodrigues, ²Valéria Lopes de Lima, ³Carolina Heleonora Pilger, ⁴Luana Antunes Sigaran

⁵Luiza Cremonese Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do curso de Enfermagem, Universidade Luterana do Brasil, Campus Cachoeira do Sul

⁶Lisie Alende Prates Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente do curso de Enfermagem, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

nataliarodrigues.aluno@unipampa.edu.br

Introdução: o Ministério da Saúde preconiza o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e de forma complementar até os dois anos de idade. Contudo, entende-se que a adesão e manutenção dessa prática pode ter implicação direta com o suporte oferecido pelos profissionais da saúde dentro das ações previstas para apoiar, promover e proteger o aleitamento materno. **Objetivo:** mapear as intercorrências e as condutas adotadas na vivência da amamentação. **Metodologia:** esse trabalho apresenta a etapa inicial do projeto de pesquisa “Problemas e condutas adotadas por puérperas durante o primeiro mês de amamentação”. Nesse sentido, em função do cenário atual imposto pela pandemia de COVID-19, optou-se pela realização de revisão de escopo em cinco bases de dados. A primeira base de dados consulta foi a Biblioteca Virtual em Saúde, na qual foram encontrados 446 artigos, dos quais 71 artigos foram incluídos para a leitura e análise. **Resultados:** a pega incorreta prevaleceu como intercorrência mais comum na vivência da amamentação. Outras intercorrências incluíram o uso da chupeta, o retorno da mulher ao ambiente laboral, as fissuras mamilares e o ingurgitamento mamário. Verificou-se que as condutas adotadas pelas mulheres diante dessas intercorrências, na maior parte das vezes, estão balizadas nas orientações fornecidas pelos profissionais da saúde. Contudo, constatou-se, em alguns casos, que mesmo tendo acesso às informações, as não seguem as recomendações e, com isso, manejam as intercorrências apresentadas com a introdução de fórmulas lácteas, chás, água e outros tipos de leite. **Conclusão:** a análise dos estudos tem permitido o aprofundamento acerca das intercorrências e condutas adotadas na vivência amamentação e, com isso, tem permitido que, embora a sociedade responsabiliza a mulher pelo sucesso dessa prática, é preciso reforçar que não se trata de processo totalmente instintivo. Amamentar demanda a aprendizagem e conhecimento da mulher, assim como o apoio da família e o suporte dos profissionais de saúde. Logo, compreende-se que o aporte teórico concebido a partir do estudo de revisão de escopo permitirá subsidiar ações que possam fortalecer a prática do aleitamento materno, subsequentes à coleta de dados do projeto de pesquisa, bem como na própria análise dos dados, com foco na produção de conhecimento científico na área da saúde e da Enfermagem.

Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Aleitamento materno; Enfermagem.

